

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 174002
4.o	Estudos Linguísticos	1.a Série	M	09/11/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
III Partes	8	9	Lia / Mila		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

Instruções:

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas e procure seguir a ordem numérica na folha de respostas.
3. As respostas incompletas ou rasuradas serão descontadas, total ou parcialmente.
4. É possível destacar a folha de respostas, desde que o cabeçalho esteja preenchido.
5. Procure obedecer às normas de linguagem culta.

Boa prova e boas férias!

Parte I: Testes (valor: 2,4)

Leia os textos abaixo para responder aos testes 01 a 03.

Texto I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. *IstoÉ*. 28 abr. 2010

Texto II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse "SUS" organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. *Carta Capital*. 28 abr. 2010 (adaptado).

01. (ENEM-2011) Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a
- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
 - importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
 - incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
 - urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
 - impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.
02. Assinale a alternativa em que o tempo ou modo das formas verbais destacadas nos fragmentos do texto I **não** estão adequadamente identificados.
- "O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo." – pretérito perfeito do indicativo
 - "Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs." – futuro do pretérito do indicativo
 - "Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana." – imperativo negativo
 - "Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana." – pretérito imperfeito do subjuntivo
 - "Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política." – presente do indicativo
03. Considere as reelaborações de um fragmento do texto II:
- Não poderemos mais transferir a culpa para quem _____ vítima ou até mesmo para a própria natureza.
 - Não poderíamos mais transferir a culpa para quem _____ vítima ou até mesmo para a própria natureza.

Indique quais as formas verbais que poderiam, respectivamente, preencher as frases:

- seja e fosse.
- ser e fora.
- será e era.
- seria e seria.
- for e será.

Leia o texto abaixo para responder ao teste 04.

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em 30 jul. 2012

04. (ENEM-2014) A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo "dever" contribui para expressar
- uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
 - a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
 - a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
 - uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
 - uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174002
			p 3

Para responder aos testes 05 a 07, leia atentamente o texto a seguir.

Mudança no clima afeta mais os pobres, diz secretário da ONU

Após alerta climático da ONU, reunião com ministros do Meio Ambiente de cem países pretende estudar modificações no comércio global para salvar o planeta

Agência Reuters

NAIRÓBI, Quênia – Os pobres do mundo serão os mais afetados pelo fenômeno, disse na segunda-feira o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, a ministros de Meio Ambiente de vários países. Eles estão reunidos em Nairóbi, capital do Quênia, para estudar modificações no comércio global de modo a salvar o planeta.

"A degradação do ambiente global continua incontida, e os efeitos da mudança climática estão sendo sentidos em todo o globo", disse Ban em nota que ecoa o relatório divulgado na semana passada pela ONU que apontava as atividades humanas como principais causas do aquecimento climático.

Em um discurso atribuído a Ban no início da reunião ministerial de Nairóbi, capital do Quênia, o secretário-geral afirmou que todos os países vão sentir os efeitos adversos das mudanças climáticas. "Mas são os pobres, na África e em pequenos Estados insulares, que vão sofrer mais, mesmo que sejam os menos responsáveis pelo aquecimento global", afirmou.

Especialistas dizem que a África é o continente que menos emite gases do efeito estufa, como o dióxido de carbono, mas que devido à pobreza e à geografia é a região que tem mais a perder. Símbolos disso são a desertificação em torno do deserto do Saara e a redução da capa de gelo do monte Kilimanjaro.

Agências ambientais da ONU pressionam Ban a se empenhar na busca por um tratado que suceda ao Protocolo de Kyoto, que prevê a redução nas emissões globais de poluentes, mas expira em 2012. Os governos estão sob pressão para agirem à luz das conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da ONU, que apontou grande probabilidade de que no futuro haja mais tempestades, secas, ondas de calor provocadas pela queima de combustíveis fósseis e outras atividades. Achim Steiner, chefe do Programa Ambiental da ONU, que organiza o encontro de uma semana dos quase cem ministros, disse que a globalização está esgotando os recursos mundiais, sem oferecer os benefícios esperados.

Relatório climático

O encontro ocorre sob o impacto do relatório da ONU, de acordo com o qual há mais de 90% de probabilidade de que o aquecimento global tenha como principal causa o fator humano.

Funcionários da ONU esperam que o estudo incentive governos – especialmente o dos EUA, maior poluidor mundial – e empresas a se empenharem mais na redução dos gases do efeito estufa, emitidos principalmente por usinas termelétricas, fábricas e carros.

O encontro desta semana do Conselho do Programa Ambiental da ONU no Quênia discutirá também a crescente ameaça da poluição por mercúrio, a demanda por biocombustíveis e reformas na ONU. Pela primeira vez, o evento receberá dirigentes de outras agências, como Pascal Lamy, da Organização Mundial do Comércio (OMC).

"Acredito que a presença (de Lamy) mostra que não há mais um tráfego de mão única a respeito do comércio e meio ambiente", disse Steiner.

Fonte: www.estadao.com.br/2007/fev/05/85.htm

05. (PUC-SP - adaptado) Sabe-se que um texto é um todo organizado de sentidos, de modo que cada parte contribui para a construção da sua significação global. Considerando o trecho "Mas são os pobres, na África e em pequenos Estados insulares, que vão sofrer mais, mesmo que sejam os menos responsáveis pelo aquecimento global", presente no terceiro parágrafo, o sentido por ele criado é o de que
- os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global em virtude de serem os menos responsáveis por ele.
 - os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global à medida que são os menos responsáveis por ele.
 - os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global a fim de serem os menos responsáveis por ele.
 - os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global desde que sejam os menos responsáveis por ele.
 - os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global embora sejam os menos responsáveis por ele.

Leia as afirmações abaixo em que se analisam as estratégias de coesão textual utilizadas ao longo do texto.

- A expressão "mudança no clima", usada no título, é retomada por substituição com o termo "fenômeno", no primeiro parágrafo.
- No fragmento "Mas são os pobres, na África e em pequenos Estados insulares, que vão sofrer mais, mesmo que sejam os menos responsáveis pelo aquecimento global", o termo "pobres" é retomado com o uso de elipse.
- O pronome "eles", no primeiro parágrafo, refere-se somente aos representantes de vários países que participaram do encontro.
- No quarto parágrafo, o termo "África" é retomado pelo uso do hipônimo "continente" e do sinônimo "região".

06. São **verdadeiras** as afirmações feitas em

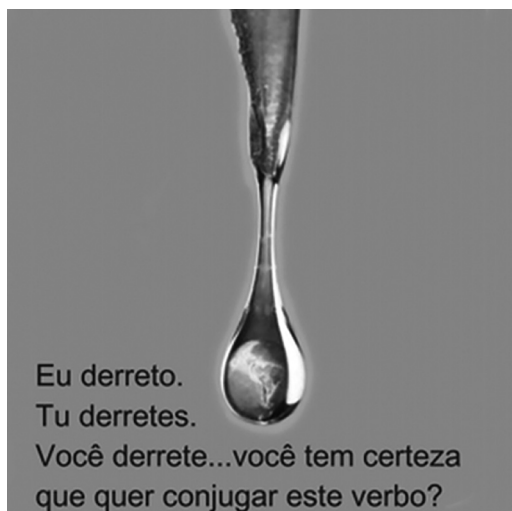
- I, II e III, somente.
- I e II somente.
- III e IV, somente.
- I e IV, somente.
- I, II e IV, somente.

07. Em relação às **características do gênero notícia**, o texto

- apresenta um subtítulo inadequado, uma vez que não retoma o assunto apresentado no título.
- não contém as informações básicas que contextualizam o fato no primeiro parágrafo e, portanto, não faz uso da estrutura do lide.
- apresenta falas dos entrevistados e dos participantes do encontro como forma de dar maior validade às informações divulgadas.
- não prioriza o uso da linguagem direta, clara e objetiva, pois faz uso de muitas expressões figuradas.
- revela a opinião do autor sobre as causas das mudanças climáticas, como se percebe no trecho "O encontro ocorre sob o impacto do relatório da ONU, de acordo com o qual há mais de 90% de probabilidade de que o aquecimento global tenha como principal causa o fator humano".

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174002
			p 5

Leia o cartaz para responder ao teste 08.



08. (ENEM-2013) O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que
- o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
 - a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
 - a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
 - o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
 - a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

Parte II: Questões dissertativas (valor: 3,6)

A força da natureza pode, em muitos casos, causar transtornos para a vida dos moradores das grandes cidades. Isso é evidenciado na crônica “Os dias escuros”, de Carlos Drummond de Andrade, a qual, apesar de ter sido escrita nos anos 1960, relata um problema ainda muito presente no cotidiano das cidades brasileiras, pouco preparadas para a força das chuvas de verão. Leia a crônica para responder às questões 01 e 02.

Os dias escuros

Carlos Drummond de Andrade

Amanheceu um dia sem luz – mais um – e há um grande silêncio na rua. Chego à janela e não vejo as figuras habituais dos primeiros trabalhadores. A cidade, ensopada de chuva, parece que desistiu de viver. Só a chuva mantém constante seu movimento entre monótono e nervoso. É hora de escrever, e não sinto a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto. O assunto aí está, molhando, ensopando os morros, as casas, as pistas, as pessoas, a alma de todos nós. Barracos que se desmancham como armações de baralho e, por baixo de seus restos, mortos, mortos, mortos. Sobreviventes mariscando na lama, à pesquisa de mortos e de pobres objetos amassados. Depósito de gente no chão das escolas, e toda essa gente precisando de colchão, roupa de corpo, comida, medicamento. O calhau solto que fez parar a adutora. Ruas que deixam de ser ruas, porque não dão mais passagem. Carros submersos, aviões e ônibus interestaduais paralisados, corrida a mercearias e supermercados como em dia de revolução. O desabamento que acaba de acontecer e os desabamentos programados para daqui a poucos instantes.

Este, o Rio que tenho diante dos olhos, e, se não saio à rua, nem por isso a imagem é menos ostensiva, pois a televisão traz para dentro de casa a variada pungência de seus horrores.

Sim, é admirável o esforço de todo mundo para enfrentar a calamidade e socorrer as vítimas, esforço que chega a ser perturbador pelo excesso de devotamento desprovido de técnica. Mas se não fosse essa mobilização espontânea do povo, determinada pelo sentimento humano, à revelia do governo incitando-o à ação, que seria desta cidade, tão rica de galas e bens supérfluos, e tão miserável em sua infraestrutura de submoradia, de subalimentação e de condições primitivas de trabalho? Mobilização que de certo modo supre o eterno despreparo, a clássica desarrumação das agências oficiais, fazendo surgir de improviso, entre a dor, o espanto e a surpresa, uma corrente de afeto solidário, participante, que procura abarcar todos os flagelados.

Chuva e remorso juntam-se nestas horas de pesadelo, a chuva matando e destruindo por um lado, e, por outro, denunciando velhos erros sociais e omissões urbanísticas; e remorso, por que escondê-lo? Pois deve existir um sentimento geral de culpa diante de cidade tão desprotegida de armadura assistencial, tão vazia de meios de defesa da existência humana, que temos o dever de implantar e entretanto não implantamos, enquanto a chuva cai e o bueiro entope e o rio enche e o barraco desaba e a morte se instala, abatendo-se de preferência sobre a mão de obra que dorme nos morros sob a ameaça contínua da natureza; a mão de obra de hoje, esses trabalhadores entregues a si mesmos, e suas crianças que nem tiveram tempo de crescer para cumprimento de um destino anônimo.

No dia escuro, de más notícias esvoaçando, com a esperança de milhões de seres posta num raio de sol que teima em não romper, não há alegria para a crônica, nem lhe resta outro sentido senão o triste registro da fragilidade imensa da rica, poderosa e martirizada cidade do Rio de Janeiro.

Correio da Manhã, 14/01/1966.

01. (valor: 1,2) O título "Dias escuros" não remete apenas à falta de luminosidade dos dias em que o céu está bastante carregado de chuva. Explique se a afirmação está ou não correta e, ao justificar, faça referência ao contexto da crônica.

02. (valor: 1,2) Releia os trechos:

- I. "Carros submersos, aviões e ônibus interestaduais paralisados, corrida a mercearias e supermercados como em dia de revolução." (primeiro parágrafo)
- II. "Sim, é admirável o esforço de todo mundo para enfrentar a calamidade e socorrer as vítimas, esforço que chega a ser perturbador pelo excesso de devotamento desprovido de técnica." (quarto parágrafo)

Explique se a preposição "de", em "dia de revolução" e em "esforço de todo mundo", assume ou não o mesmo valor semântico.

- 03.

- a. (valor: 0,8) Reelabore o fragmento "É hora de escrever, e não sinto a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto.", empregando **um conectivo que expresse concessão e um que expresse adição**. Observações: transforme o trecho em um só período e faça apenas as alterações necessárias.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174002
			p 7

- b. (valor: 0,4) Reelabore o fragmento “Ruas que deixam de ser ruas, porque não dão mais passagem.”. Ao reescrevê-lo, use um conectivo que expresse **consequência**. Observação: faça apenas as alterações necessárias.

Parte III: Produção de texto: notícia (valor: 4,0)

Leia o conto para a realização da produção textual de uma notícia.

Noite de chuva

Foi na última chuvarada do ano, e a noite carioca era preta. O homem estava em casa; chegara tarde, exausto e molhado, depois de uma viagem de ônibus mortificante, e comera, sem prazer, uma comida fria. Vestiu o pijama e ligou o rádio, mas o rádio estava ruim, roncando e estalando. “Há dois meses estou querendo mandar consertar este rádio”, pensou com tédio. E pensou ainda que há muitos meses, há muitos anos, estava com muita coisa para consertar desde os dentes até a torneira da cozinha, desde seu horário no serviço até aquele caso sentimental em Botafogo. E quando começou a dormir e ouvia que batiam na porta, acordou assustado achando que era o dentista, o homem do rádio, o caixa da firma, o irmão de Honorina ou um vago fiscal geral dos problemas da vida que lhe vinha pedir contas.

A princípio não reconheceu a negra velha Joaquina Maria, miúda, molhada, os braços magros luzindo, a cara aflita. Ela dizia coisas que ele não entendia; mandou que entrasse. Há alguns meses a velha lavava-lhe a roupa, e tudo o que sabia a seu respeito é que morava em um barraco, num morro perto da lagoa, e era doente. Sua história foi saindo aos poucos. O temporal derrubara o barraco, e o netinho, de oito anos, estava sob os escombros. Precisava de ajuda imediata, se lembrara dele.

– O menino está... morto?

OuvIU a resposta afirmativa com um suspiro de alívio. O que ela queria é que ele telefonasse para a polícia, chamasse a ambulância ou rabecão, desse um jeito para o menino não passar a noite entre os escombros, na enxurrada; ou arranjasse um automóvel e alguém para retirar o corpinho. Quis telefonar, mas o telefone não dava sinal; enguiçara. E quando meteu uma capa de gabardina e um chapéu e desceu a escada, viu que tudo enguiçara, os bondes, os ônibus, a cidade, todo esse conjunto de ferro, asfalto, fios e pedras que faz uma cidade, tudo estava paralisado, como um grande monstro débil.

– E os pais dele?

A velha disse que a mãe estava trabalhando em Niterói.

– E o pai?

Na mesma hora sentiu que fizera uma pergunta ociosa; deve ser um personagem vago e impreciso, negro e perdido na noite e no tempo, o pai daquele pretinho morto. Lá atravessando a rua com a velha; subitamente, como a chuva estivesse forte, e ela tossisse, mandou que voltasse e esperasse na entrada da casa. Tentou fazer parar quatro ou cinco automóveis; apenas conseguiu receber nas pernas jato de lama. Entrou, curvando se, em um botequim sórdido que era o único lugar aberto em toda a rua, mas já estava com porta de ferro a meia altura. Não tinha telefone. Contou a história ao português do balcão, deu explicações ao garçom e a um freguês mulato que queria saber qual era o nome do morro – e sentiu que estava fazendo uma coisa inútil e ridícula, contar aquela história sem nenhum objetivo. Bebeu uma bagaceira, saiu para a rua, sob a chuva intensa, andou até a segunda esquina, atravessou a avenida, voltou, olhando vagamente dois bondes paralisados, um ônibus quebrado, os raros carros que passavam luzidios na noite negra. Sentiu uma alegria vingativa pensando que mais adiante, como certamente já acontecera antes, eles ficariam paralisados, no

engarrafamento enervante do trânsito. Uma ruazinha que descia à esquerda era uma torrente de água enlameada. Mesmo que encontrasse algum telefone funcionando, sabia que não conseguiria àquela hora qualquer ajuda da polícia, nem da assistência, nem dos bombeiros; havia desgraças em toda cidade, bairros inteiros sem comunicação, perdidos debaixo da chuva. Meteu os pés até os tornozelos numa poça d'água. Encontrou a velha chorando baixinho.

– Dona...

Ela ergueu os olhos para ele, fixou-o numa pergunta aflitiva, como se fosse ele o responsável pela cidade, pelo mundo, pela organização inteira do mundo dos brancos. Disse à velha, secamente, que tinha arrumado tudo para “amanhã de manhã”. Ela ainda o olhou com um olhar desamparado – mas logo partiu na noite escura, sob a chuva.

Rubem Braga. Os melhores contos. Editora Global, 1985. (texto adaptado)

A força da natureza pode, em muitos casos, causar transtornos para a vida dos moradores das grandes cidades, especialmente em bairros cuja infraestrutura é precária. Os desastres naturais são retratados nos meios de comunicação de massa – em textos informativos como reportagens e notícias – e muitas vezes são retratados também em textos literários, como **o conto “Uma noite de chuva”, de Rubem Braga**. Nesse conto, relata-se a ação de uma idosa que busca a ajuda do patrão para recolher o corpo do neto dos escombros do barraco que fora destruído pela chuva. O homem, que provavelmente não tinha linha telefônica em casa, assim como a senhora, sai à rua à procura de um telefone para contatar as autoridades que poderiam auxiliar a velha e buscar o corpo do menino. Essa sequência de ações evidencia o contexto retratado no conto, os anos de 1980, época em que foi escrito. No entanto, por causa da chuva, o homem não consegue resolver a situação, afirmando que o corpo só seria resgatado na manhã seguinte.

No Brasil, os problemas causados nas grandes cidades pela força da natureza, principalmente ligados às chuvas fortes e vendavais, ainda hoje são constantemente veiculados nos diferentes meios de comunicação, como se evidencia nas seguintes manchetes:

I. Ventos de mais de 100 km/h causam desabamentos, destelhamentos e duas mortes no Rio Grande do Sul

(Do G1, 02/10/2017)

II. Primeiros dias de chuva já causam transtornos e moradores pedem solução

(Do Correio Braziliense, 28/09/2017)

As notícias encabeçadas por tais manchetes focam o próprio episódio de problemas ocorridos por causa da força da natureza (I) ou a manifestação de moradores das cidades para que sejam tomadas providências preventivas por parte das autoridades responsáveis (II). A partir da análise do conto de Rubem Braga e de seus conhecimentos sobre o gênero, produza uma notícia que **aborde os problemas causados pela chuva na cidade** e que **faça uso dos personagens e do episódio da morte do menino soterrado no barraco relatado no conto**. Você pode escolher relatar o acontecimento do episódio ou sua resolução. Imagine que a notícia seria divulgada em um jornal impresso dirigido a adultos de classe média carioca. Atente-se, também, ao contexto da época retratada no conto, considerando que a notícia seria publicada quando do ocorrido do episódio, nos anos 1980. Para isso, siga as instruções a seguir:

- Faça uso da estrutura da pirâmide invertida e da estrutura estudada para uma notícia.
- O parágrafo inicial (lide) deve apresentar ao leitor algumas informações essenciais. Ao escrevê-lo, procure responder de forma clara às perguntas: "o que aconteceu?", "onde e quando aconteceu?", "com quem aconteceu?"; **(Observação: alguns aspectos não são esclarecidos no conto e você poderá preenchê-los da maneira que achar mais coerente e adequada à notícia e ao contexto de sua publicação. Além disso, lembre-se de que não é necessário utilizar todos os personagens do conto.)**
- As respostas às perguntas “como aconteceu?” e “por quê?” podem ficar para os parágrafos seguintes.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina Estudos Linguísticos	Data da prova 09/11/2017	P 174002 p 1
-----------------	------------------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 2,4)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 3,6)

01. (valor: 1,2) _____

02. (valor: 1,2) _____

03. (valor: 1,2)
a. Reelaboração do fragmento I _____

b. Reelaboração do fragmento II _____

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

1. Adequação à proposta (0,2): _____
2. Caracterização do gênero textual (0,6): _____
3. Linguagem e expressão (1,2): _____
4. Coerência, coesão e verossimilhança na recriação do conto (2,0): _____

Parte I: Testes

01. Alternativa **c**.

Apesar de cada texto apresentar um tom e propostas diferentes frente a problemas enfrentados pela população brasileira, eles trazem uma crítica em comum: a incapacidade política de agir de modo cuidadoso ao tratar dos problemas vividos pelos cidadãos. Essa ideia pode ser confirmada nos trechos “Sobram desculpas esfarrapadas e falta de competência da classe política.” – do texto I – e “Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação.” – do texto II.

02. Alternativa **c**.

Em “Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana.”, o verbo auxiliar “poder”, no presente do indicativo, apresenta como necessária, no momento da enunciação, a mudança de atitude de todos quanto à culpabilização da vítima ou da natureza.

03. Alternativa **a**.

Na frase I, as correlações adequadas são entre o futuro do presente do indicativo “poderemos” e o presente do subjuntivo “seja” ou futuro do subjuntivo “for”, os quais indicam hipóteses quanto a ações posteriores à enunciação. Já, em II, o futuro do pretérito do indicativo deveria ser empregado com forma verbal que indicasse uma hipótese ou “fosse” (pretérito imperfeito do subjuntivo) ou a construção mais arcaica com “fora” (pretérito mais-que-perfeito do indicativo). Para II, ainda seria válido o uso de “era” (pretérito imperfeito do indicativo), indicando que já haveria ocorrido o desastre, assim seria hipotética apenas a atribuição de culpa.

04. Alternativa **d**.

O uso do verbo “dever”, no contexto do primeiro período, sugere que é possível que a água acabe em 2050, ou seja, é feita uma previsão dramática quanto ao que ocorrerá com esse recurso natural.

05. Alternativa **e**.

A locução conjuntiva concessiva “mesmo que” no trecho “Mas são os pobres, na África e em pequenos Estados insulares, que vão sofrer mais, mesmo que sejam os menos responsáveis pelo aquecimento global” pode ser substituída pela conjunção “embora”, mantendo a mesma relação semântica entre as orações. As outras alternativas estão incorretas por estabelecerem uma relação de causa (“em virtude de”), condição (“desde que”), de proporção (“à medida que”) e de finalidade (“a fim de”).

06. Alternativa **b**.

Apenas as afirmações I e II apresentam corretamente as estratégias de coesão textual utilizadas. O termo “fenômeno” retoma, por substituição, a expressão “mudança no clima”, do título. O termo “pobres” é retomado com a elipse do sujeito em “sejam”. A afirmação III é incorreta, pois o pronome pessoal “eles” se refere aos participantes do evento e também ao secretário-geral da ONU à época, Ban Ki-moon, presente na conferência. Já a afirmação IV também é incorreta, pois há o uso de hiperônimos “continente” e “região” (termos de sentido mais amplos) para retomar o termo “África” no quarto parágrafo.

07. Alternativa **c**.

No título, a notícia destaca a fala do secretário-geral da ONU durante o encontro com ministros do Meio do Ambiente de muitos países. A informação sobre o encontro é explicitada no subtítulo (“reunião”), retomando e garantindo o contexto da fala do secretário-geral. Além disso, a notícia faz uso da estrutura do lide no primeiro parágrafo, apresentando o que ocorreu (o encontro para estudar modificações no comércio global com o intuito de salvar o planeta), quando (“segunda-feira”), onde (Quênia) e com quem (o secretário-geral e os representantes de diferentes países). O detalhamento sobre o motivo do encontro e sobre como ele aconteceu aparece explicitado nos parágrafos seguintes. Há pouco uso de expressões figuradas no texto, o que comprova que o autor priorizou o uso de uma linguagem clara, objetiva e direta, típica deste gênero textual. Além disso, o autor mostra-se imparcial em relação ao tema, não expondo sua opinião ao longo do texto. Por fim, faz uso da fala do secretário-geral da ONU e de Achim Steiner, chefe do Programa Ambiental da ONU, para dar maior validade às informações apresentadas.

08. Alternativa **e**.

Na campanha comunitária, a pergunta final coloca o interlocutor em uma posição de responsabilidade pelas agressões ao meio ambiente, uma vez que leitor do cartaz definiria se contribuirá ou não com o derretimento das calotas polares. Essa responsabilização do interlocutor sugere que o desenvolvimento dos problemas ambientais é dependente da posição assumida pelos seres humanos.

Parte II: Questões

01. Carlos Drummond de Andrade, na crônica, relata o sofrimento e a falta de esperança do carioca diante dos desastres que ocorrem nos dias de chuva intensa. Os desabamentos e enchente seriam decorrentes da falta de infraestrutura adequada no Rio de Janeiro. O adjetivo “escuros” remete não só à falta de luminosidade desses dias, mas também aos sentimentos negativos vivenciados pela população.
02. A preposição “de”, em “dia de revolução” e em “esforço de todo mundo”, assume, respectivamente, o valor semântico de estado (ou tipo) e agente. Logo apresenta sentidos diferentes nas expressões.
- 03.
- a. *Embora/ainda que/mesmo que* seja hora de escrever e não falte assunto, não sinto a menor vontade de fazê-lo.
ou
Apesar de ser hora de escrever e não faltar assunto, não sinto a menor vontade de fazê-lo.
ou
Mesmo sendo hora de escrever e não faltando assunto, não sinto a menor vontade de fazê-lo.
- b. Ruas que não dão mais passagem *de modo* que deixam de ser ruas.
ou
Ruas que tanto não dão mais passagem que deixam de ser ruas.

Parte III: Produção de texto – notícia

Comentários

Para elaborar adequadamente a notícia, o aluno deve inicialmente analisar o conto de Rubem Braga, identificando os personagens e suas características, bem como as informações básicas necessárias para a construção da notícia. A partir da análise do texto, pode-se identificar as seguintes informações:

- Quem? Um homem, uma mulher idosa ("*negra velha Joaquina Maria*", que é lavadora de roupa) e seu neto de oito anos que morreu.
- O quê? O menino de oito anos morreu soterrado no barraco onde morava por causa da chuva.
- Onde? Na cidade do Rio de Janeiro ("*noite carioca*"), sem menção a bairros.
- Quando? Não há data definida no conto; o aluno poderá escolher, mas deve se atentar para o fato de que a proposta pede para que a notícia seja feita como se fosse publicada nos anos 1980, contexto do episódio narrado no conto. Sabe-se ainda que a morte do menino aconteceu em uma noite, durante a última chuva forte da temporada.
- Como? Depois de ter o barraco destruído pela chuva, a velha busca ajuda do homem para que o corpo do neto fosse retirado dos escombros.
- Por quê? A mulher foi pedir ajuda ao homem por que não queria que o corpo do neto ficasse a noite inteira entre os escombros do barraco destruído, sob a chuva. O homem, no entanto, não consegue ajudá-la porque toda a cidade estava sofrendo com as consequências da chuva forte e não conseguiu ligar para as autoridades.

O objetivo da notícia é informar ao leitor sobre um fato recente (no contexto determinado) e relevante, abordando o tema dos problemas causados pela chuva na cidade. Para construir a notícia, o aluno deve formular um título, deixando claro o que será relatado no texto: o episódio da morte do menino por causa da chuva em si ou sua resolução pelas autoridades. O texto pode ou não apresentar um subtítulo. Em seguida, a partir da seleção das informações do conto, o aluno precisa formular o 1.º parágrafo seguindo a estrutura do lide, apresentando as informações referentes ao que aconteceu no episódio relatado no conto, quem participou de tal episódio, onde e quando ocorreu. Nos parágrafos seguintes, pode apresentar as demais informações ("por quê?" e "como?"). A notícia, dessa forma, deve seguir a estrutura da "pirâmide invertida", apresentando as informações essenciais para o leitor no início do texto. Nos parágrafos seguintes, podem-se incluir relatos ou depoimentos de pessoas que testemunharam ou participaram do episódio (outro personagem presente no conto, que poderia ser usado para construir tais depoimentos, é o cliente do bar). Além de selecionar as informações essenciais a partir da análise do conto, o aluno pode acrescentar outras que considerar relevantes e/ou necessárias para compor a notícia, mas deve tomar cuidado para manter a coerência com o acontecimento relatado no conto (características dos personagens; como ocorreu a morte do menino; local onde ocorreu) e garantir a verossimilhança ao relatar um evento que ocorreu no contexto estipulado pelo conto e que era de interesse do público-alvo.

A linguagem utilizada deve ser precisa, objetiva e impessoal, levando em consideração que o texto seria veiculado em um jornal impresso destinado a adultos de classe média carioca. O aluno deve, ainda, priorizar o uso das tipologias narrativa, descritiva e expositiva, bem como utilizar estratégias que garantam a coesão entre as informações e partes do texto estudadas em aula (coesão por substituição; termos relacionais e correlação de tempos e modos verbais).

Critérios

- 1. Adequação à proposta** (valor: 0,2) Este item avalia se o texto é adequado ao gênero textual notícia, considerando a situação de produção estabelecida pela proposta (se o aluno se coloca como o jornalista, locutor da notícia; se a notícia está direcionada a adultos de classe média carioca como público-alvo; se a notícia relata um episódio sobre os problemas causados pela chuva baseado no enredo do conto; e se o relato escrito poderia ser publicado em um jornal impresso dirigido a adultos de classe média carioca).
- 2. Caracterização do gênero textual** (valor: 0,6) Este item avalia se o aluno respeitou as características estudadas para o gênero notícia: se a notícia seguiu a estrutura da pirâmide invertida; se o parágrafo inicial (lide) apresentou ao leitor as informações essenciais (o que aconteceu?, onde e quando aconteceu?, com quem aconteceu?); se os parágrafos seguintes apresentam as informações sobre como e por que aconteceu o episódio noticiado; e se a notícia apresenta título. O texto pode, ainda, apresentar ou não subtítulo, mas este deve ser claramente destacado do corpo de texto.

Além disso, se houver menção a opiniões e declarações de indivíduos envolvidos no acontecimento, estas devem ser apresentadas entre aspas, para diferenciar de forma evidente, na notícia, o comentário dos entrevistados e o relato pessoal feito pelo jornalista. Por fim, é avaliado se a notícia priorizou o uso das tipologias narrativa, descritiva e expositiva.

- 3. Linguagem e expressão** (valor: 1,2) Neste item, observa-se a adequação da linguagem para uma notícia que relata um episódio sobre os problemas causados pela chuva a partir do enredo do conto. Levando em consideração que o texto seria veiculado em um jornal impresso destinado a adultos de classe média carioca, o aluno deve empregar uma linguagem formal, precisa, objetiva e impessoal.
- 4. Coerência, coesão e verossimilhança na recriação do conto** (valor: 1,8) Neste item, é avaliado se o autor do texto seleciona de maneira adequada e suficiente as informações essenciais a uma notícia para reconstruir o episódio da morte do menino soterrado pelo barraco relatado no conto de Rubem Braga. O aluno poderá incluir informações, mas estas devem ser coerentes com o conto (características dos personagens; aspectos importantes do enredo sobre como ocorreu e onde ocorreu a morte) e garantir a verossimilhança (a notícia deve relatar algo que poderia ocorrer na sociedade nos anos 1980). Além disso, as informações devem ser relacionadas de forma coesa e apresentadas de forma coerente e compreensível para o leitor, seguindo a estrutura da pirâmide invertida necessária a uma notícia. Deve-se analisar, também, o uso de estratégias que garantam a coesão entre as informações e partes do texto, as quais foram estudadas em aula (coesão por substituição; termos relacionais e correlação de tempos e modos verbais).